

## RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza <sup>1</sup>  
Grazielly Diniz Duarte<sup>2</sup>  
Soraya Abrantes Pinto de Brito <sup>3</sup>  
Felipe Eduardo da Silva Sobral <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem ocorrido um número acelerado no crescimento da população idosa em todo mundo. No Brasil, não é diferente, vem ocorrendo um aumento no número de idosos quando comparado a anos anteriores, ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE. À medida que a população envelhece cresce também a procura por instituições para idosos (Mendonça & Marques Neto, 2003)

A velhice é uma fase da vida onde há uma alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis, limitações físicas e perdas refletidas em isolamento social, declínio sensorial e cognitivo. O envelhecimento é, portanto, entendido como um fenômeno biopsicossocial e é tido como um desafio aos familiares, gestores de saúde e de instituições que abrigam idosos, conhecidas como asilos ou casa de repouso (Ramos, 2003; Freitas & Scheicher, 2010; Ricci et al., 2014).

Os estudos sobre institucionalização de idosos são poucos e não avaliam com profundidade o tema, consta que grande parte dos idosos que são submetidos a institucionalização passam por problemas de miséria, por problemas mentais, físicos e que muitos idosos chegam as instituições de longa permanência pois os parentes têm dificuldade para cuidar e/ou são abandonados (Freitas & Scheicher, 2010).

A institucionalização é apontada por alguns como uma situação estressante que pode desencadear um sentimento de perda de autonomia, acarretar um aumento da susceptibilidade

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da UNINASSAU JP - PB, [souzamilane@hotmail.com](mailto:souzamilane@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da UNINASSAU JP - PB, [sorayabrito1979@email.com](mailto:sorayabrito1979@email.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da UNINASSAU JP-PB, [grazielly\\_jp@hotmail.com](mailto:grazielly_jp@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Médico Veterinário, M. Sc. Professor UNINASSAU JP -PB, [felipe\\_eduardo\\_med\\_vet@hotmail.com](mailto:felipe_eduardo_med_vet@hotmail.com).

a doenças, desenvolver tristeza profunda e desencadear a depressão e respostas biológicas de múltiplas origens: física, psíquica ou social trazendo complicações ao processo de envelhecimento (Argimon & Sten, 2005; Ricci et al., 2014).

A zooterapia é uma ciência de característica multi, inter e trans disciplinar, no qual animais são utilizados no alívio de estresse, da depressão, da sensação do abandono ou da solidão e sociabilização do ser humano, gerando diversos benefícios na saúde do idoso. Estudos comprovam que a zooterapia promove em idosos benefícios como aumento da capacidade de comunicação, interação, socialização, diminuição da ansiedade e irritabilidade, aumento da autoestima, aumento da manifestação de afeto, interesse no animal, melhora na memória (Carvalho et al., 2011; Ricci et al., 2014)

O presente estudo visa acompanhar a relação de idosos institucionalizados no município de João Pessoa – PB que foram submetidos a zooterapia com cães de pequeno e grande porte e analisar com quais deles o idoso apresenta mais afinidade e benefícios, já que a terapia assistida de animais parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre humanos e animais pode trazer inúmeros benefícios, auxiliando assim no tratamento de diversas patologias e na redução de possíveis complicações do processo de envelhecimento.

## **METODOLOGIA**

As atividades foram realizadas com dois cães de grande porte da raça Labrador Retriever e uma cadela de pequeno porte da raça Shih Tzu, propriedades de alunas do curso de Graduação em Medicina Veterinária da faculdade UNINASSAU João Pessoa/PB e foram vinculadas ao projeto de extensão Zooterapia aplicada a melhor idade.

Os animais que participaram da zooterapia foram avaliados previamente e acompanhados por médico veterinário garantindo que eles apresentassem um temperamento adequado para atividade terapêutica, vacinações contra as principais enfermidades (zoonóticas ou não) e vermifugação, assim como um bom quadro de saúde.

Os cães eram submetidos a cuidados higiênicos prévios antes das visitas e durante as visitas eram acompanhados pelos alunos/ proprietários para que fosse mantido o conforto do animal e a hidratação constante. Foi também garantido que em nenhum momento os animais fossem forçados a realizar as atividades, respeitando assim sinais de cansaço.

Dezenove idosos institucionalizados na Vila Vicentina Júlia Freire, localizada em João Pessoa – PB, participaram da Terapia Assistida pelos Animais que foram realizadas durante três meses, onde os cães visitavam a instituição uma vez por semana, por cerca de 1 hora.

Os idosos eram estimulados a terem um contato direto com os animais terapeutas a partir de toques, colocação do animal no colo, escovação dos pelos, massagens, brincadeiras com bolas e brinquedos, oferecimento de água, alimentos e/ou petiscos e caminhadas com auxílio de guias nos animais.

Foi realizado um estudo descritivo, exploratório e transversal por três alunas de graduação em Medicina Veterinária. Antes e após as atividades da zooterapia foi aplicado um questionário com os idosos em todas as visitas. A partir destes, foram coletadas as informações a respeito da preferência do idoso em relação ao porte do animal e a satisfação do idoso com a terapia assistida com animais. Esse resultado foi comparado com os resultados coletados a partir da observação pelas estudantes e pelo relato oral dos idosos durante a execução.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde as primeiras visitas os idosos interagem com os cães de forma positiva através de toques, colocação dos cães no colo, escovação, ofertando água e/ou petiscos, fazendo passeios no corredor da instituição com os cães nas guias entre outras atividades coletivas e individuais.

Nas atividades foram observadas muitas demonstrações de amor, carinho, risos, descontração e brincadeiras. Percebeu-se ainda que durante as atividades os idosos interagem mais entre si com conversas coletivas e com os alunos da equipe, o que sugere a possibilidade de uma melhora na qualidade de vida e bem estar através da zooterapia como observado por Carvalho et al (2011).

Estudos enfatizam ainda que os benefícios psicológicos da relação homem-animal incluem redução dos níveis de ansiedade, tristeza, solidão, aumento do funcionamento social e aumento da secreção de ocitocina durante o contato com o animal (Beetz et al.;2012).

Após as atividades da zooterapia realizadas nesses 3 meses percebemos, que dos 19 idosos que participaram, cerca de 63,18% afirmaram gostar mais dos cães de grande porte e em geral brincavam mais com eles, enquanto 31,58% dos idosos relataram gostar mais da cadela de pequeno porte, em especial os cadeirantes que ficavam muito felizes em coloca-la no colo.

Foi visto que cerca de 24,24 % dos idosos afirmaram estarem felizes após a zooterapia e 65,76% afirmaram ficarem muito felizes com a interação com os animais, sejam eles de pequeno ou grande porte, pedindo para que os cães mantivessem as visitas na instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou os benefícios da zooterapia na qualidade de vida e bem estar do idoso institucionalizado, demonstrando que independente da raça do cão e do porte do animal, as atividades foram muito bem aceitas pelos idosos e mesmo que a interação tenha sido maior com os cães de grande porte, o índice de satisfação com a zooterapia superou as expectativas da equipe, sugerindo que a introdução da Zooterapia nas instituições de idosos possa ser incentivada e adotada entre as práticas terapêuticas.

**Palavras-chave:** Animais terapeutas, cães, idosos institucionalizados, zooterapia.

## REFERÊNCIAS

- Argimon, I. L., Sten, L. M. 2005. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v.21. n.1, p. 64 – 72.
- Beetz, A., et al. 2012. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxitocina. *Fronteiras in Psychology/ Psychology for Clinical Settings*. v.3. Article 234-2.
- Carvalho, N.; Costa, M. P.; Viadanna, P. H. O. et al. 2011. Importância da relação cão-idoso na qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos na cidade de Uberlândia – MG. *Em Extensão*, Uberlândia. v. 10, n.1. p. 128 – 138.
- Dotti, J. 2005. *Terapia e Animais : atividade e terapia assistida por animais*. São Paulo : Noética.
- Freitas, M. A. V. & Scheicher, M. E. 2010. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro. 13(3): 395 – 401.
- Mendonça, J. A. & Marques Neto, J. F. 2003. Qualidade de vida de idosos institucionalizados frente aos grupos de afecções crônicas. *Ver Cien Med* 12(4): 299-306.
- Ramos, L. R. 2003. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v.19. n. 3, p 793 – 798.
- Ricci, G. D. et al. 2014. Animais solidários: a zooterapia como extensão universitária para idosos institucionalizados. *Revista de Cultura e Extensão USP*. n.11, p. 113-121.